

Formulário de candidatura

1: TIPO DE EXPERIÊNCIA: *escolha qual é o elemento mais importante (escolha apenas um, aquele que você acha que é o mais importante).*

A) Deliberação Assembleia cidadã / oficina deliberativa / loteria / teatro legislativo / planejamento participativo	
B) Decisão Orçamento participativo / referendo / consulta / processo participativo com votação	
C) Cidadania Cidadania / ação comunitária / conselho permanente / associativismo de educação cívica / outras iniciativas para reforçar a democracia local	X

2: TIPO DE GOVERNO: *escolha um só*

A) Até 50.000 habitantes (aldeias, pequenas cidades, áreas rurais)	
B) Cidade entre 50.000 e 250.000 habitantes	
C) Cidade entre 250.000 e 1.000.000.000 de habitantes	
D) Grande metrópole ou área urbana com mais de 1.500.000 habitantes	
E) Governo supra-local, regional e provincial	X

Detalhes da experiência: *(completar as informações abaixo de forma clara e concisa)*

Título da experiência: Metodologias participativas para espaços públicos seguros e inclusivos em Pernambuco
Nome da cidade ou região: Pernambuco
Número de Habitantes da cidade ou território: População estimada 9.674.793
País: Brasil

Formulário de candidatura

Instituição candidata: Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat)		
Website da experiência ou instituição: https://unhabitat.org/		
Perfis da experiência ou instituição nos meios de comunicação social: ONU-Habitat Brasil: https://www.instagram.com/onuhabitatbrasil/ Oficinas de Desenho de Espaços Públicos: https://www.youtube.com/playlist?list=PLEPMFsTJVwZnKk8lFEFinWB3rPtr4X5yA Oficinas Cidade Mulher: https://www.youtube.com/playlist?list=PLEPMFsTJVwZn80OBL1JmCeez1EAHPdOQF		
Data de início da experiência: novembro de 2021		
Data de conclusão da experiência: junho de 2022		
Orçamento da experiência: aproximadamente USD 200.000		
Tipo de experiência <i>Marcar com um X na coluna da direita</i>	Nova experiência	X
	Inovação sobre uma experiência existente	
	Continuidade de uma experiência	
Tipo de experiência <i>Marcar com um X na coluna da direita (pode ser escolhida mais do que uma opção)</i>	Orçamentação participativa	
	Planeamento participativo	X
	Conselho Permanente	
	Espaço/oficina para diagnóstico, monitorização, etc.	X
	Audiência Pública/Fórum	
	Votação/referendo	
	Assembleias / Júris cidadãos / Espaços deliberativos	

Formulário de candidatura

	Governo eletrônico/ plataformas governamentais/digitais abertas		
	Iniciativas legislativas/cidadãos		
	Outros (por favor especifique):		
Objetivo da experiência <i>Marcar com um X na coluna da direita (pode ser escolhida mais do que uma opção)</i>	Atingir maiores níveis de igualdade na participação	X	
	Incorporar a diversidade como critério de inclusão	X	
	Empoderamento da comunidade	X	
	Reforçar a cidadania não organizada	X	
	Expansão dos direitos dos cidadãos relacionados com a participação política	X	
	Conectando diferentes instrumentos de participação dentro de um 'ecossistema' de democracia participativa.	X	
	Melhorar a qualidade da tomada de decisões públicas através de mecanismos de democracia participativa		
	Melhorar a eficácia e eficiência dos mecanismos de democracia participativa		
	Melhorar a avaliação e o acompanhamento dos mecanismos de democracia participativa		
	Melhorar qualquer política pública através da participação activa dos cidadãos		
Âmbito territorial <i>Marcar com um X na coluna da direita</i>	Território no seu conjunto	Local	X
		Regional	

Formulário de candidatura

<i>(pode escolher mais do que uma opção)</i>	Distrito	
	Bairro	X
Área temática <i>Marcar com um X na coluna da direita (pode ser escolhida mais do que uma opção)</i>	Governança	X
	Educação	
	Transporte / Mobilidade	
	Gestão urbana	X
	Saúde	
	Segurança pública	X
	Ambiente / Alterações climáticas e/ou agricultura urbana	
	Novos movimentos e associações sociais	
	Cultura	
	Habitação	
	Criação de emprego	
	Descentralização	
	Desenvolvimento local	X
	Educação/formação	
	Economia e/ou finanças	
	Normas legais	
	Inclusão social	X
	Todos	

Formulário de candidatura

	Outros (Escrever o tópico)	
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) associados à prática <i>Marcar com um X na coluna da direita (pode escolher mais do que uma opção)</i> <i>Podem também acrescentar o objetivo específico</i>	ODS 1 - Erradicação da pobreza	
	ODS 2 - Fome zero e agricultura sustentável	
	ODS 3 - Saúde e bem-estar	
	ODS 4 - Educação de qualidade	
	ODS 5 - Igualdade de gênero	X
	ODS 6 - Água limpa e saneamento	
	ODS 7 - Energia limpa e acessível	
	ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico	
	ODS 9 - Inovação infraestrutura	
	ODS 10 - Redução das desigualdades	
	ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis	X
	ODS 12 - Consumo e produção responsáveis	
	ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima	
	ODS 14 - Vida na água	
	ODS 15 - Vida terrestre	
	ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes	

Formulário de candidatura

	ODS 17 - Parcerias e meios de implementação	
--	---	--

PARTE 2: DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Por favor, preencha os seguintes campos de forma clara e concisa. Você pode adicionar links, gráficos, tabelas e imagens se o considerar apropriado.

Contexto:

Num **máximo de 300 palavras**, apresentar o contexto cultural, geográfico, histórico, institucional e socioeconômico da cidade, território em que a experiência tem lugar.

O estado de Pernambuco é o sétimo estado mais populoso do Brasil, com uma população estimada (IBGE, 2019) de 9.557.071 pessoas¹, sendo mais de 80% residentes de áreas urbanas. Seu Índice de Desenvolvimento Humano é de 0,673, o que faz que o estado figure na 19ª colocação no ranking das Unidades Federativas do Brasil. Com relação às taxas de pobreza, o Nordeste tem o maior percentual de pessoas vivendo em situação de extrema pobreza (pessoas que vivem com menos de U\$ 1.9 por dia): 14.7%. Localizado no centro leste da Região Nordeste, tem sua costa banhada pelo Oceano Atlântico e faz limite com a Paraíba, Ceará, Alagoas, Bahia e Piauí. No total, são 185 municípios, sendo a cidade do Recife a sua capital.

Pernambuco localiza-se na região mais violenta do país, mas, ao mesmo tempo, também na região que lidera o ranking de redução de homicídios de acordo com o Monitor da Violência 2019². É notório que a violência é uma problemática atual na sociedade e tem sido frequentemente discutida e investigada em diversos níveis setoriais e, assim, vem sendo objeto de muitas controvérsias e ações acerca das variadas demandas no âmbito da Administração Pública. Assim, é evidente a necessidade de se pensar estratégias que apontem para resultados sustentáveis e baseadas em dados e informações qualificadas.

Nesse contexto, foram selecionados dez territórios para a implementação das metodologias no estado de Pernambuco, distribuídos em oito territórios do estado e que tiveram como principal critério a vulnerabilidade social e índices de violência, além de serem locais que concentram ações do Governo do Estado. São eles: Pina, Várzea e Ibura (Recife); Peixinhos (Olinda); Maranguape I (Paulista); Cajueiro Seco (Jaboatão dos Guararapes); Cohab (Cabo de Santo Agostinho); Centro (Vitória de Santo Antão); São João da Escócia (Caruaru) e João de Deus (Petrolina).

¹ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/panorama>, acesso em 9 de setembro de 2019.

² <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2019/09/01/brasil-tem-queda-de-22percent-no-numero-de-mortes-violentas-no-1o-semester-revela-monitor-da-violencia.ghtml>, acesso em 9 de setembro de 2019.

Formulário de candidatura

Precedentes:

*Explique os precedentes e as origens da experiência: se é a inovação de uma experiência existente, quais são as suas origens, se é uma nova experiência, quais são os antecedentes na participação na sua cidade/município/região. Pode também indicar se foi inspirado por experiências noutras cidades/países. (**Máximo de 300 palavras**).*

Os processos participativos surgem no âmbito do projeto “Cooperação Pernambuco: Prevenção, Cidadania e Segurança”, em que o ONU-Habitat tem como objetivo produzir informações qualificadas para subsidiar a formulação e adequação das políticas públicas de Pernambuco e a tomada de decisão na área da prevenção social ao crime e à violência, baseado em evidências. Nesse contexto, duas metodologias participativas foram implementadas no estado, ambas com referências metodológicas internacionais, adaptadas ao contexto local e de projeto, considerando o público-alvo, as localidades e suas vulnerabilidades e violências.

As Oficinas de Desenho de Espaços Públicos tiveram como base metodológica a “Avaliação de Espaços Públicos Específicos”, do Programa Global de Espaços Públicos do ONU-Habitat. Essa metodologia foca em espaços públicos selecionados e consiste em diversas atividades e ferramentas para avaliá-los através de cinco dimensões (uso e usuário; acessibilidade; serviços e equipamentos; conforto e segurança; e ambiente verde) e 20 indicadores, influenciando através do processo participativo, no desenho dos territórios. Outra inspiração foi o “*Her City: A guide for cities to sustainable and inclusive urban planning and design together with girls*” do ONU-Habitat e Global Utmaning, apoiando cidades a ampliar e integrar a participação das meninas no planejamento urbano.

As Oficinas Cidade Mulher se inspiraram nas “Auditorias de Segurança das Mulheres”, metodologia criada no Canadá em 1989 e adaptada pelo ONU-Habitat como parte do Programa Global Cidades Mais Seguras. O Programa adota uma abordagem holística, integrada, de governança multinível e multisetorial para melhorar a habitabilidade das cidades e a qualidade de vida para seus moradores(as), baseada nas evidências de que uma boa governança urbana, um planejamento participativo e gestão podem contribuir para a segurança urbana. Essa metodologia foca em realizar, por meio de diversas ferramentas participativas, um diagnóstico da segurança dos espaços públicos a partir da perspectiva das mulheres que vivem nesses territórios, fornecendo insumos para qualificar as políticas públicas locais.

É a primeira vez que o ONU-Habitat Brasil implementa as duas metodologias adaptadas de forma conjunta nos mesmos territórios, numa grande escala e em territórios com altos índices de vulnerabilidade e violência.

Objetivos da experiência:

*Qual dos objetivos enumerados na Parte 1 considera ser o mais importante, e apontar outros objetivos notáveis da experiência. (Em **100 palavras no máximo**).*

ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

Formulário de candidatura

ODS 5 - Igualdade de gênero

O ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis - é o principal ODS que orienta as experiências das metodologias desenvolvidas e implementadas, focando na gestão urbana de forma sustentável e inclusiva. Em consonância, o ODS 5 - Igualdade de gênero - é um importante condutor das experiências no que se refere à defesa da participação efetiva das mulheres nos processos de tomada de decisão no desenvolvimento de políticas públicas.

Metodologia:

*Descrever a metodologia da experiência: fases do processo, canais de participação. (Em **máximo de 300 palavras**).*

Para a implementação das oficinas e sistematização dos resultados, as etapas do processo foram divididas em cinco principais momentos, são eles:

- 1) Articulação: mapeamento e articulação com atores relevantes que pudessem apoiar na organização e na implementação das oficinas participativas em cada um dos dez territórios trabalhados.
- 2) Visitas de reconhecimento: idas a cada um dos dez territórios trabalhados para realização de reuniões com os atores mapeados e visitas aos espaços.
- 3) Produção: produção dos materiais necessários e espaços selecionados para cada oficina. Convite aos participantes e parceiros.
- 4) Implementação: as Oficinas de Desenho de Espaços Públicos em Pernambuco foram realizadas em escolas públicas do estado e, durante os dois dias de oficinas, a juventude participante experimentou uma sequência de atividades práticas constituída por diferentes momentos, como: (i) caminhada exploratória; (ii) mapa afetivo; (iii) nuvem de necessidades; (iv) chuva de ideias; (v) concepção de maquetes e; (vi) priorização coletiva de usos e equipamentos urbanos.

Já a metodologia com foco em mulheres, Oficinas Cidade Mulher, uma adaptação local das Auditorias de Segurança das Mulheres, foram estruturadas para acontecer durante um dia, com cerca de 15 mulheres em cada território, com as atividades divididas em quatro dimensões e seus respectivos momentos: (i) Engajar, com a realização de articulação de parcerias e perfilação das mulheres; (ii) Territorializar, que consiste na realização de cartografias coletivas; (iii) Reconhecer, em que se realizam caminhadas exploratórias e preenchimento de questionários baseados na observação das mulheres; e (iv) Acolher, por meio da condução de rodas de conversa e coleta de desejos e sugestões das mulheres para os territórios.

Formulário de candidatura

- 5) Sistematização e revisão: produção dos resultados finais da implementação das metodologias através de relatórios que reúnem as evidências quantitativas, qualitativas, análise dos resultados e recomendações.
- 6) Devolutivas: retorno aos territórios e participantes com os resultados sistematizados das oficinas.

Inovação:

Explique o que considera ser o aspecto mais inovador da prática. (Máximo 150 palavras)

A participação local de jovens e mulheres na produção e coleta de dados e evidências que possam subsidiar as políticas públicas de prevenção social da violência que promovam a garantia do direito à cidade caracteriza uma boa prática de inovação social, uma vez que não é comumente adotada por governos locais. Consideramos que as pessoas que residem e vivenciam o território cotidianamente têm maior conhecimento e legitimidade para aprofundar as questões prioritárias para o desenvolvimento local. A produção desses dados sobre as dimensões sociais urbanas de cada território foi sistematizada em diagnósticos contendo gráficos, mapeamentos e projetos de espaços públicos inclusivos na perspectiva de jovens e mulheres. Esses dados quanti e qualitativos com foco territorial têm como principal objetivo subsidiar as políticas públicas do Governo do Estado.

Inclusão:

Aponte como tem sido importante incluir o maior número possível de grupos e populações diversas e como o conseguiu. (Máximo 150 palavras).

Por meio das parcerias locais foi possível garantir a inclusão do maior número possível de grupos e populações diversas. Essas parcerias estratégicas permitiram identificar os grupos prioritários em cada território e envolvê-los de forma a garantir uma participação ampla nas oficinas.

Ao priorizar mulheres e jovens de territórios vulnerabilizados como seu público-alvo, a inclusão é um pilar da implementação das metodologias. Além disso, como parte da estratégia de inclusão, buscou-se garantir a diversidade de identidade de gênero e idade.

No total, em cada metodologia implementada participaram:

Oficinas Cidade Mulher: 141 mulheres no total, sendo 130 mulheres cisgênero, 9 pessoas transgênero e 2 preferiram não responder. Dessas participantes, 34 eram jovens (entre 15 e 29 anos), 82 adultas (entre 30 e 59 anos), 17 idosas (maiores de 60 anos) e 8 preferiram não declarar a idade.

Oficinas de Desenho de Espaços Públicos: 210 jovens (de 14 a 29 anos), sendo 97 meninos e 113 meninas.

Comunicação:

Formulário de candidatura

Qual tem sido a estratégia e os canais de comunicação da experiência para que a população saiba e se envolva. (Máximo 150 palavras).

O ONU-Habitat tem utilizado os canais de comunicação da agência (Instagram e Youtube) e a equipe tem visitado os territórios para realizar atividades de devolutiva sobre as oficinas participativas e todos os materiais produzidos nas oficinas, assim como fotos, vídeos e o detalhamento das metodologias está sendo compartilhado com participantes, escolas, parcerias locais e municípios. Esse compartilhamento de informações tem como objetivo a possibilidade de replicação das metodologias. Além disso, como estratégia de comunicação e sensibilização de uma história de impacto humano fruto de uma das Oficinas de Desenho de Espaços Públicos, a equipe do ONU-Habitat produziu o mini-documentário [“Pés no Chão, Janela do Céu”](#), que trata da importância do protagonismo da juventude no processo de planejamento, elaboração e tomada de decisões relacionadas aos desenhos urbanos, por meio da história de uma jovem moradora da comunidade do Ibura/Recife que desejava a criação de um local para observação do céu no espaço público trabalhado.

Durante as oficinas, a comunicação com os grupos participantes utilizou como estratégia a parceria com organizações atuantes localmente, as escolas onde se realizaram as Oficinas de Desenho de Espaços Públicos, e as articuladoras locais do governo estadual.

Articulação com outros atores:

Explicar como a experiência foi articulada com diferentes atores e processos simultâneos ou pré-existentes. Que papéis assumiram estes participantes? Explicar o grau de sucesso desta articulação. (Máximo de 150 palavras).

As duas metodologias foram implementadas com apoios locais de ONGs, associações e lideranças comunitárias que participaram das oficinas, indicaram participantes e compartilharam com o ONU-Habitat informações importantes sobre os contextos dos territórios. Outra participação essencial foi das escolas públicas e suas gestoras, que cederam espaço para que grande parte das oficinas participativas ocorresse. O Governo do Estado de Pernambuco, como doador do projeto, esteve presente em todas as oficinas, principalmente por meio das pessoas articuladoras de políticas públicas integradas, que atuam nos territórios prioritários para prevenção ao crime e à violência no estado. Também participaram das oficinas secretarias dos municípios e voluntários locais. O envolvimento desse grupo diverso de stakeholders foi fundamental para que as oficinas participativas pudessem ocorrer de forma inclusiva e transparente nos territórios. A difusão e capilaridade do projeto em nível territorial depende dessas articulações e relações de confiança estabelecidas.

Avaliação:

Que mecanismos de avaliação foram implementados? Desenvolver se os cidadãos foram envolvidos na avaliação da prática. (300 palavras no máximo).

Formulário de candidatura

Como forma de reconhecer a importância em apresentar os produtos das oficinas para os diferentes atores interessados e envolvidos no processo de implementação em cada território de atuação, partilhando os resultados sistematizados e coletando contributos acerca do material compartilhado, eventos de devolutivas vêm sendo implementados nos territórios. As devolutivas são o primeiro momento de retorno dos resultados aos territórios, e os próximos passos exigem o envolvimento do Governo do Estado de Pernambuco.

É importante ressaltar que a avaliação final do projeto Cooperação Pernambuco, no qual as metodologias participativas aqui descritas fazem parte, ainda será realizada, contemplando uma análise mais abrangente e aprofundada dos resultados alcançados e das lições aprendidas ao longo do processo. Essa avaliação buscará identificar os impactos gerados pelas oficinas e demais produtos, além de fornecer subsídios para o aprimoramento e a continuidade das ações implementadas.

Impactos e resultados

Descrever os impactos e resultados do processo. Quantas pessoas participaram e quais são os seus perfis. Quais têm sido os impactos nas políticas públicas, no funcionamento da administração e nos cidadãos. (Máximo 300 palavras).

Para a implementação das oficinas, e por meio da colaboração de diversos parceiros, foram selecionados grupos de mulheres e jovens residentes em cada território: 141 mulheres e 210 jovens, incluindo meninos e meninas. Além disso, foram realizadas 156 entrevistas com pessoas moradoras e usuárias dos espaços públicos analisados e contamos com 25 pessoas técnicas no apoio à implementação das oficinas.

A implementação das Oficinas de Desenho de Espaços Públicos resultou em dois principais produtos: (1) imagens 3D inspiradoras de espaços públicos geradas a partir das propostas da juventude participante e; (2) sistematização dos dados coletados durante a atividade através de questionários preenchidos pela juventude e entrevistas com moradores do local e usuários dos espaços públicos.

No âmbito da difusão e comunicação do projeto, foram publicadas 13 notícias a respeito da implementação das oficinas no estado de Pernambuco. Além disso, como fruto da oficina realizada no Ibura, Recife, foi produzido o mini-documentário [“Pés no Chão. Janela do Céu”](#), que traz à luz a importância do protagonismo da juventude no processo de planejamento, elaboração e tomada de decisões relacionadas aos desenhos urbanos.

Já a implementação da metodologia Cidade Mulher resultou numa série de dados que foram coletados e sistematizados em gráficos, mapas falados, mapas de calor, nuvens de palavras e relatos sobre o que e como as mulheres percebem e vivenciam a violência urbana nos seus territórios. A captação da perspectiva das mulheres a partir de ferramentas participativas pode ser um importante passo para a formulação e adequação

Formulário de candidatura

de políticas públicas, além de subsídio na tomada de decisão na área da prevenção social da violência.

Atualmente, o processo se encontra na etapa de apresentação e divulgação dos resultados e dados coletados a partir das iniciativas. Espera-se que o envolvimento dos diferentes grupos dos territórios, como mulheres, jovens e demais moradores, permita a sua inclusão e participação nas tomadas de decisão nas políticas públicas.

PARTE 3: RESUMO DA EXPERIÊNCIA

Resumo da experiência

Um resumo da experiência: origem, objetivos, funcionamento, resultados, seguimento e avaliação (Não hesite em repetir aspectos que já foram escritos anteriormente, este resumo é o que será partilhado na plataforma digital para a avaliação aberta e na publicação do prêmio). (Em um máximo de 500 palavras).

As metodologias das Oficinas de Desenho de Espaços Públicos e Oficinas Cidade Mulher surgem no âmbito do projeto “Cooperação Pernambuco: Prevenção, Cidadania e Segurança”, em que ONU-Habitat tem como objetivo produzir informações qualificadas para subsidiar a formulação e adequação das políticas públicas do Governo do Estado de Pernambuco e a tomada de decisão na área da prevenção social ao crime e à violência, com base em evidências. Dentre os estudos e metodologias desenvolvidos, o principal tema trabalhado é o uso dos espaços públicos por jovens e mulheres nos territórios selecionados, resultando em diagnósticos participativos.

Nesse contexto, entre os meses de novembro de 2021 e junho de 2022, o ONU-Habitat implementou duas metodologias participativas no estado como parte do projeto: as Oficinas de Desenho de Espaços Públicos, com jovens, e as Oficinas Cidade Mulher, focada em mulheres. Cada uma dessas metodologias foi implementada em dez territórios divididos entre oito municípios do estado de Pernambuco: Pina, Várzea e Ibura (Recife); Peixinhos (Olinda); Maranguape I (Paulista); Cajueiro Seco (Jaboatão dos Guararapes); Cohab (Cabo de Santo Agostinho); Centro (Vitória de Santo Antão); São João da Escócia (Caruaru) e João de Deus (Petrolina). Os territórios selecionados tiveram como principal critério a vulnerabilidade social e índices de violência, além de serem locais que concentram ações do Governo do Estado.

Oficinas de Desenho de Espaços Públicos

As Oficinas de Desenho de Espaços Públicos em Pernambuco foram realizadas em escolas públicas do estado com a participação total de 210 jovens de 14 a 29 anos, com o intuito de incluir a perspectiva da juventude pernambucana na avaliação e proposição de

Formulário de candidatura

espaços públicos de qualidade em territórios vulnerabilizados e com altos índices de violência do estado.

As atividades culminaram na elaboração de propostas de requalificação para um espaço público selecionado por território e na votação dos equipamentos e usos mais desejados para este local. Outros resultados importantes também foram obtidos ao longo do processo, como: as suas impressões sobre os espaços públicos da sua comunidade e os seus desejos de ações para a transformação desses espaços a fim de torná-los mais seguros, inclusivos, sustentáveis e saudáveis.

Oficinas Cidade Mulher

A metodologia das Oficinas Cidade Mulher é uma adaptação local das Auditorias de Segurança das Mulheres, metodologia internacional do ONU-Habitat. O público-alvo foi de mulheres jovens, adultas e idosas. As oficinas foram voltadas para o reconhecimento e mapeamento da percepção dos fatores causadores de (in)seguranças no território sob a perspectiva das mulheres para contribuir com um diagnóstico de segurança urbana nos territórios e sugestões que informem políticas públicas a tornarem os espaços públicos mais inclusivos e seguros para mulheres.

Cada dinâmica realizada resultou numa série de dados que foram coletados e sistematizados em gráficos, mapas falados, mapas de calor, nuvens de palavras e relatos sobre o que e como as mulheres percebem e vivenciam a violência urbana nos seus territórios. A captação da perspectiva das mulheres a partir de ferramentas participativas pode ser um importante passo para a formulação e adequação de políticas públicas, além de subsídio na tomada de decisão na área da prevenção social da violência.

Anexos:

- [Link do Drive](#) com fotos das oficinas participativas
- Links com vídeos: [Oficinas de Desenho de Espaços Públicos](#) e [Oficinas Cidade Mulher](#)
- [Link](#) do mini-documentário “Pés no Chão, Janela do Céu”